ADITAMENTO AO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA BARRAGEM DAS OLGAS

1. INTRODUÇÃO.....2

2. CARACTERIZAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS PRESENTES NAS MANCHAS DE EMPRÉSTIMO.....3

3. AVALIAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO.....6

1. INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no Aditamento ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da barragem das Olgas, elaborado com o objectivo de complementar o conteúdo do descritor Flora e Vegetação apresentado no Relatório Técnico do EIA, nomeadamente no que se refere à caracterização dos habitats naturais.

A necessidade de proceder à realização deste Aditamento decorre da importância atribuída, no âmbito do EIA, à avaliação dos impactes ambientais associados à exploração das manchas de empréstimo, seleccionadas no Projecto de Execução para a extracção dos materiais necessários à construção da barragem das Olgas (ver Desenho 123-01 PE 48 do Projecto de Execução, apresentado no Anexo I do Relatório Técnico do EIA).

Neste contexto, o descritor Flora e Vegetação assume particular relevância uma vez que as intervenções a realizar nos locais de empréstimo, nomeadamente, a execução de acções tais como a desmatação e decapagem do terreno e a escavação de materiais, pressupõe a destruição dos habitats naturais aí presentes.

Assim, no decorrer da elaboração do EIA, foi realizado trabalho de campo adicional no sentido de proceder à caracterização dos habitats das manchas de empréstimo que e, consequentemente, à avaliação dos impactes associados à exploração destes locais.

A conclusão do reconhecimento de campo realizado com este objectivo não coincidiu com a finalização do Relatório Técnico do EIA, o que justificou a apresentação do presente Aditamento. A leitura deste documento deverá acompanhar a avaliação do Relatório Técnico, em particular, no que se refere ao descritor Flora e Vegetação.

Por último, cumpre referir que, tal como referido no Relatório Técnico, o volume de materiais disponível nas manchas de empréstimo excede o volume que se estima necessário para a construção da barragem, pelo que não é possível identificar quais os locais que serão efectivamente intervencionados.

Adicionalmente, não se exclui a possibilidade de virem a ser propostas, pelo Empreiteiro, outras localizações para os locais de empréstimo, situação usual na realização de empreitadas deste tipo.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS PRESENTES NAS MANCHAS DE EMPRÉSTIMO

2.1 METODOLOGIA

A caracterização dos habitats naturais presentes nas manchas de empréstimo foi realizada tendo por base os inventários de espécies produzidos durante a visita de reconhecimento aos locais seleccionados como manchas de empréstimo no Projecto de Execução da barragem das Olgas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL

As características fitossociológicas que se destacam nos locais seleccionados como manchas de empréstimo (área de estudo), referem-se à presença de bosques climatófilos mesomediterrânicos de sobreiro (*Quercus suber*), mistos com *Juniperus oxicedrus* sob ombroclima sub-húmido – seco. A espécie *Rusco aculeati-Querceto suberis Sigmetum* é também frequente. Nesta série de vegetação, o bosque climácico é um sobreiral do *Rusco-Quercetum suberis* cuja degradação pode originar um bosque secundário de *Quercus faginea subsp. faginea* (Costa et al., 1998).

A progressiva degradação devido às queimadas e ao pastoreio leva à formação regressiva de um giestal esciófilo do *Genisto falcatae-Ericetum arboreae*. Os mesmos admitem vários tipos de evolução, para giestais heliófilos do *Lavandulo-Cytisetum multiflori* como os encontrados na área de estudo (processo sucessional progressivo) ou comunidades de *Cytisus scoparius* (sentido regressivo).

A degradação destes habitats pode originar diferentes comunidades como o arrelvado perene do *Euphorbio oxyphyllae-Cistetum ladaniferae* ou o arrelvado terofítico fugaz do *Anthyllido lusitanicae – Tuberarietum guttati*, ambos identificados para a área de estudo.

Os habitats presentes nas manchas de empréstimo apresentam caracteristicamente esta série de vegetação, geralmente nas suas etapas mais degradadas – os giestais heliófilos do *Lavandulo-Cytisetum multiflori* e os arrelvados perenes do *Euphorbio oxyphyllae-Cistetum ladaniferae* ou os arrelvados terofíticos fugazes do *Anthyllido lusitanicae – Tuberarietum guttati*. Ocorre ainda, vestigialmente, uma pequena formação com azinheira (*Quercus ilex subsp. ballota*) possivelmente derivada do *Genisto hystricis-Quercetum rotundifoliae*. Paralelamente, grande parte das manchas de empréstimo encontram-se ocupadas por culturas agrícolas, com predomínio da olivicultura.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS POR MANCHA DE EMPRÉSTIMO

Os habitats naturais identificados para as manchas de empréstimo em estudo foram os seguintes (as manchas de empréstimo encontram-se referenciadas de acordo com a designação atribuída no Desenho 123-01 PE 48 do Projecto de Execução):

E1: Zona preenchida por vegetação herbácea e aparentemente submetida a ciclos de queimada e pastoreio.

E2: Área ocupada por relvado após queimada recente que destruiu o amendoal e a vegetação arbustiva existentes.

E3: Mancha de pequena superfície mas de aproveitamento diferencial do solo. Está rodeada pela vegetação ripícola da ribeira do Arroio, destacando-se a presença de choupos (*Populus nigra*). A parte utilizável do terreno está recoberta por um pequeno olival e um mosaico de relvado e matos baixos.

E4: Área ocupada por relvado após queimada recente que destruiu o amendoal e a vegetação arbustiva existentes. Marginalmente a terra encontra-se surribada, desconhecendo-se se a mancha E4 terá brevemente igual destino.

E5: Área essencialmente agrícola, ocupada por um olival jovem.

E6: Pequena mancha mas de elevada diversidade, quanto à ocupação do solo. Apresenta olival, amendoal, vegetação ripícola associada à ribeira do Rojo e uma pequena área de azinhal, na parte declivosa junto à estrada (lado sul).

E7: Área ocupada por olival. No limite sudeste encontra-se uma linha de água (afluente da ribeira do Rojo) com presença de vegetação ripícola.

E8: Área ocupada por olival com raras rebentações de sobreiro (*Quercus suber*) e carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*), as quais são demasiado escassas para apresentarem dimensão cartográfica. No limite sudeste também está presente a linha de água referida em E7.

E9: Terreno ocupado por culturas de oliveira e de choupo. Merece apenas algum destaque a presença de algumas rebentações de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*).

E10: Área ocupada por um mosaico de relvados e matos baixos.

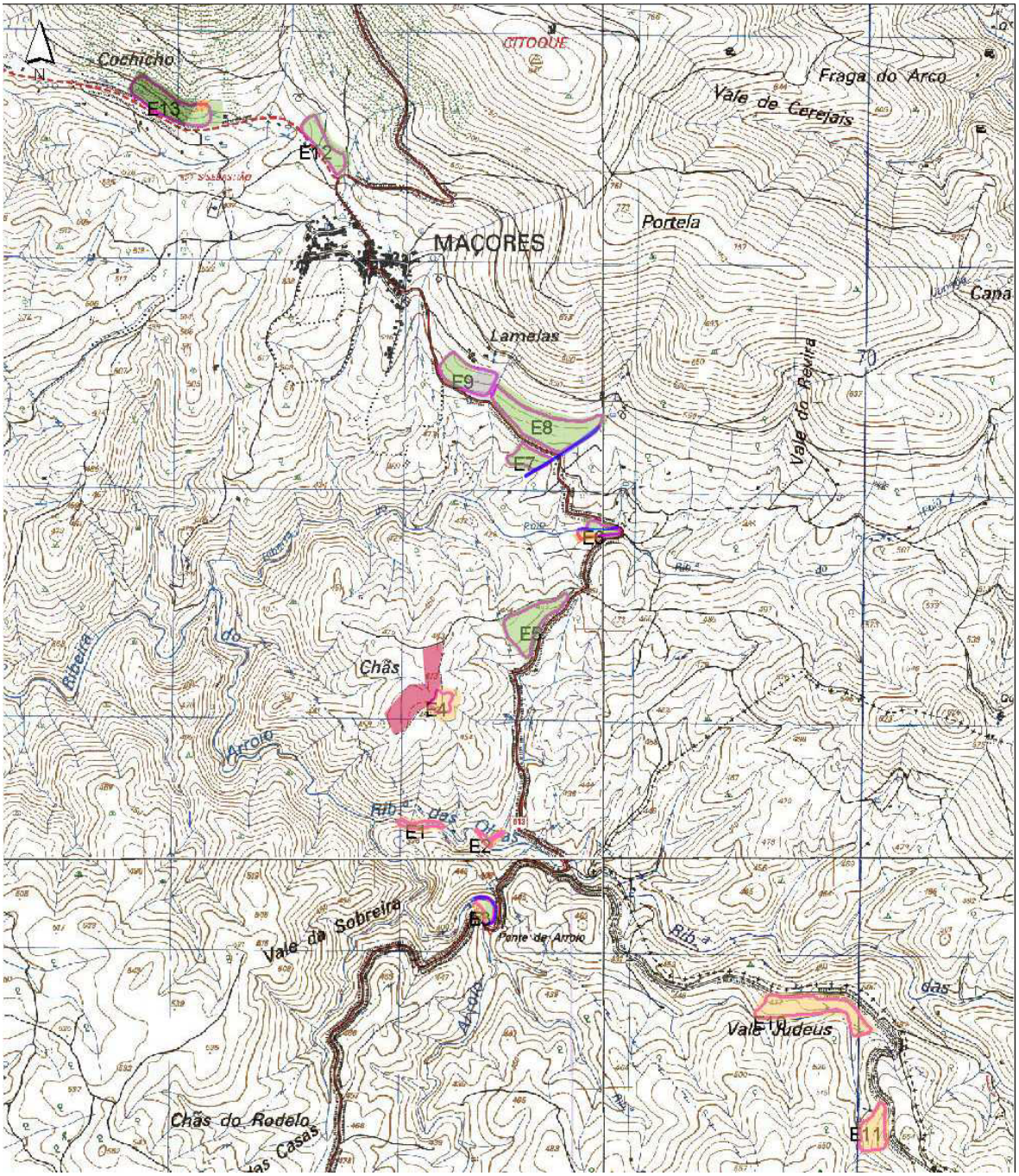
E11: Idêntica a E10.

E12: Área essencialmente agrícola, ocupada por um olival jovem.

E13: Área essencialmente ocupada por pinhal de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) mas também por olival e amendoal. Na área de pinhal também se observa uma boa presença dos sobreiros (*Quercus suber*), acompanhados pelo elenco florístico da cabeça de série do *Rusco aculeati-Querceto suberis Sigmetum*.

A representação cartográfica dos habitats naturais identificados para cada mancha de empréstimo é a apresentada na Figura 2.1.

Figura 2.1 - Habitats naturais presentes nas manchas de empréstimo



Escala aproximada: 1.25000

Legenda:

Manchas de empréstimo

Pinhal de *Pinus pinaster*; presença dos habitats naturais 5330 “matos pré-estépicos” e 9330 “florestas de *Quercus suber*”.

Presente na(s) mancha(s): E13

Culturas mediterrânicas – amendoal de *Prunus dulcis*.

Presente na(s) mancha(s): E6, E13

Culturas mediterrânicas – olival de *Olea europaea* var. *europaea*.

Presente na(s) mancha(s): E3, E5, E6, E7, E8, E9, E13

Cultura florestal – choupal de *Populus canadensis*.

Presente na(s) mancha(s): E9

92B0 + 3290 Matagais galeria junto a cursos de água intermitentes mediterrânicos.

Presente junto da(s) mancha(s): E3, E6, E7, E8

9340 “florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*”.

Presente junto da(s) mancha(s): E6

8230 “rochas siliciosas com vegetação pioneira” + 5330 “matos pré-estépicos”.

Presente na(s) mancha(s): E1, E2, E3, E4

Terreno revolvido.

Presente junto da(s) mancha(s): E4

3. AVALIAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A extracção de materiais nas manchas de empréstimo seleccionadas implicam a realização de acções (tais como a desmatações, decapagens e escavações) que determinam a destruição irreversível dos habitats naturais presentes.

Atendendo ao reduzido interesse conservacionista dos habitats naturais identificados, considera-se que os impactes ambientais associados à exploração dos locais de empréstimo são negativos, directos mas pouco significativos.

Apesar da reduzida importância dos habitats naturais presentes nestes locais, recomenda-se a realização de acções de recuperação paisagística, destinadas a minimizar os efeitos da afectação da vegetação natural existente.

As referidas acções de recuperação paisagística poderão consistir na quer na reconstituição dos usos dos solo anteriormente existentes (e.g., cultura de oliveira) quer na recuperação dos habitats originais através do replantio de algumas das "espécies-chave" desses habitats.

Neste sentido, apresenta-se para as manchas de empréstimo consideradas relevantes, as acções de recuperação paisagística a realizar:

E3: Recuperação da galeria ripícola deve ser recuperada através do plantio de choupos (*Populus nigra*) e salgueiros (*Salix sp*.).

E6: Recuperação da galeria ripícola e da área de azinhal sejam afectadas, através do plantio de salgueiros (*Salix sp.)* e choupos (*Populus nigra*), no primeiro caso, e de azinheiras (*Quercus ilex subsp. ballota*), no segundo.

E7 e E8: Recuperação da vegetação ripícola associada à linha de água, através do replantio de salgueiros (*Salix sp.)* e choupos (*Populus nigra*) que permitam a sua renaturalização e a protecção das margens.

E8 e E9: Na eventual destruição das toiças de carvalho-cerquinho, prever a sua substituição, no final da utilização do terreno. A disposição das novas plantas deve ser feita de modo a evitar a sua destruição em ulterior ocupação do solo.

E13: A originalidade desta área passa sobretudo pela presença de sobreiros. Na recuperação paisagística deste local, a plantação daquelas árvores deve funcionar como recuperador do tipo de vegetação primitivo, que posteriormente se poderá desenvolver.